

AVANÇO DA POSSE E DO USO DO COMPUTADOR NOS ESTUDOS LONGITUDINAIS DOS NASCIDOS EM 1982 E 1993, EM PELOTAS/RS

VANIN, Andressa Ribeiro¹; DAMIANI, Magda Floriana²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – FAE/UFPEL dessavanin@gmail.com

² Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FAE/UFPEL – flodamiani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo mapear o avanço da posse e do uso de computadores (inclusão digital), por sujeitos integrantes dos Estudos Longitudinais das Crianças Nascidas em Pelotas/RS em 1982¹ (VICTORA et al, 1985) e 1993² (VICTORA et al, 2008). O artigo visa a produzir informações para embasar estudos posteriores, de caráter qualitativo, que irão discutir a relação entre o uso do computador e o desempenho escolar, já que a Informática tem ocupado lugar cada vez mais proeminente em nossa sociedade atual. Segundo Santos et al (2008), vivemos na Era da Informação, na qual o computador e a internet se tornaram grandes aliados na luta contra a desigualdade social. Os autores argumentam que o computador é um recurso indispensável à boa qualificação educacional e profissional dos indivíduos.

Em nosso país, o investimento governamental na informatização, na área educacional, iniciou nos anos 80 do século XX (VALENTE, 1999). Como exemplos de programas do MEC para promover melhorias em nosso sistema educacional por meio do uso do computador, podemos citar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)³ e o Um Computador por Aluno (UCA)⁴.

Dwyer et al (2007), em artigo que relaciona o computador à escolarização, afirmam que “o domínio da informática passou a ser visto como chave para o êxito dos alunos” (p. 3). Embora esses autores indiquem que o acesso à informatização/internet auxilia os estudantes a atingirem melhores resultados acadêmicos, tais efeitos necessitam ser amplamente investigados. Daí a importância deste artigo, que servirá como ponto de partida para novas investigações voltadas para essa relação.

2. APORTE TEÓRICO

A pesquisa de Santos et al (2008), da qual participaram 10.500 e 17.000 pessoas, respectivamente, nos anos de 2006 e 2007, mostrou aumento de 31% no uso do computador na região sul do Brasil, entre esses anos. Sorj e Guedes (2005), em outro levantamento, de amplas dimensões, realizado em comunidades de baixa

¹ http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/_projetos_de_pesquisas/coorte1982/

² http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/_projetos_de_pesquisas/coorte1993/

³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462

⁴ <http://www.uca.gov.br/institucional/>

renda da cidade do Rio de Janeiro, em 2003, revelaram que apenas 9% dos entrevistados possuíam computador no domicílio. Em relação à idade, o maior índice de utilização era entre 15 a 24 anos (36,62%), em segundo lugar, entre 25 a 44 anos (18,92%) e, por último, entre 45 a 69 anos (6,12%).

Os dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), realizadas nos anos de 2001, 2004 e 2009, divulgaram o crescente acesso dos brasileiros ao computador. No primeiro ano, apenas 12,46% dos brasileiros tinham computador em seus domicílios, no segundo ano, essa porcentagem cresceu para 16,6% e, em 2009, o acesso atingiu 34,7%. O Mapa da Exclusão Digital (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2003), trabalho que se propôs a criar uma plataforma para análise dos diversos segmentos da sociedade em termos de acesso à tecnologia da informática e dos determinantes e conseqüências de tal acesso, mostrou que, no estado do Rio Grande do Sul, ele atingia 13,47% da população e 8,98% dos adolescentes de até 15 anos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Como informado anteriormente, os dados utilizados neste artigo são provenientes de dois Estudos Longitudinais que acompanham, desde o nascimento, o desenvolvimento da saúde e educacional de, respectivamente, 5.914 e 5.249 crianças. Os dados foram colhidos em diversos acompanhamentos, que incluíram todos os integrantes desses Estudos (embora, em alguns desses acompanhamentos, somente amostras representativas do total tenham sido contatadas). As informações analisadas são provenientes de perguntas incluídas em questionários estruturados, aplicados em diferentes acompanhamentos. O quadro 1 detalha as características dessas informações, cujas frequências foram calculadas com o auxílio do Programa SPSS for Windows (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Quadro 1: Informações provenientes dos questionários dos Estudos Longitudinais de 1982 e 1993.

Estudo Longitudinal	Ano do Acompanhamento	Perguntas do questionário	Pessoa que respondeu ao questionário
1982	1995	Tu tens computador?	Sujeito
		Tu usas computador?	
	1997	Tu tens computador?	Sujeito
		Tu usas computador?	
2004/2005	Tu usas computador?	Sujeito	
1993	2004/2005	Vocês têm computador?	Mãe
		Tu usas computador?	Sujeito
	2008	Vocês têm computador?	Mãe
		Tu usas computador?	Sujeito

4. RESULTADOS

A tabela 1 ilustra os dados referentes à posse e ao uso do computador em três dos acompanhamentos do Estudo Longitudinal de 1982.

Tabela 1: Uso e posse do computador nos integrantes do Estudo Longitudinal de 1982

ANO E IDADE VARIÁVEL	1995 13 anos (n= 721)	1997 15 anos (n= 1.076)	2004/2005 22/23 anos (n= 4.296)
TEM COMPUTADOR	20 (2,8%)	109 (10,1%)	1.162 (27,0%)
USA COMPUTADOR	42 (5,8%)	174 (16,2%)	*

* Esses dados não estão disponíveis porque as perguntas não constavam nos questionários.

Os dados mostram uma tendência linear crescente quanto à posse de computador. No ano de 1995, apenas 2,8% dos sujeitos tinham computadores e, aproximadamente 10 anos depois, esse percentual evoluiu para 27%. É importante relatar que os dados de 1995 e 1997 são referentes a amostras do grupo.

Em 1995, apenas 5,8%, dos sujeitos usavam computador e, no ano de 1997, houve um aumento de 4,5% no uso dessa máquina. Supõe-se que deve ter havido um aumento em 2004/2005 (relativo ao uso do computador), tendo como base a tendência à ampliação encontrada nos anos anteriores. Infelizmente, o dado sobre esse uso não foi coletado nesse acompanhamento do grupo.

A tabela 2 ilustra os dados referentes à posse e ao uso do computador em dois dos acompanhamentos dos participantes do Estudo Longitudinal de 1993.

Tabela 2: Uso e posse do computador nos Integrantes do Estudo Longitudinal de 1993

ANO E IDADE VARIÁVEL	2004/2005 11/12 anos	2008 15 anos
TEM COMPUTADOR	746 (16,9%)	1956 (45,1%)
USA COMPUTADOR	997 (22,4%)	3058 (70,7%)

Em 2004/5 apenas 16,9% dos sujeitos tinham computadores. Porém, no ano de 2008, esse percentual foi para 45,1%. Na variável “Usa Computador”, houve um aumento de 48,3% entre os anos de 2004/5 e 2008. Neste último ano, 70,7% dos integrantes utilizavam essa máquina.

Os dados das tabelas 1 e 2, que revelam um crescente aumento do uso e da posse do computador nos dois grupos populacionais da cidade de Pelotas, corroboram os achados de Santos et al (2005), Sorj e Guedes (2008) e das PNAD, apresentados acima.

Quando se comparam os dados dos dois Estudos Longitudinais, referentes a 2004/5, no que se diz respeito à variável “Tem Computador”, verifica-se que o

percentual de posse dessa máquina era maior para a coorte de 1982 (27,0%) do que para a de 1993 (16,9%). Essa diferença pode ser explicada, talvez, pela idade em que se encontravam os sujeitos das duas coortes, à época da coleta dos dados. É provável que, em famílias com jovens de 22/23 anos, haja mais computadores do que naquelas com jovens de 15, pois as primeiras, possivelmente, têm renda familiar maior do que as segundas. Nas primeiras, a possibilidade de os próprios jovens contribuírem para essa renda é maior. Além disso, é provável que a necessidade de computador também cresça à medida que os jovens ficam mais velhos e mais envolvidos em atividades escolares e profissionais que demandem o uso desse tipo de instrumento.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam aumento do uso e da posse de computador na cidade de Pelotas (RS), confirmando a tendência à ampliação da informatização da população brasileira, verificada em outras pesquisas. Como existem estudos mostrando que o computador pode ser benéfico, em termos de desenvolvimento mental, escolarização e inclusão digital/social, acreditamos ser importante que se usem os resultados desta pesquisa para estudar tais efeitos.

6. REFERÊNCIAS

- DWYER, T, WAINER, J, et all. Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1303-1328, 2007.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). *Mapa da inclusão digital*. São Paulo: FGV, 2003. Disponível em: <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em: 14/05/2011.
- PROJETO UCA. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/>. Acesso em: 10 de Jul de 2011.
- SANTOS, NSRS dos, RAPKIEWICZ, C, et all. Uma análise estatística da inclusão digital no Brail: avanços do uso de computadores. *XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE*, 2008.
- SORJ, B, GUEDES, LE . Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. In: ROSAS, R, VASCONCELOS, G (Org.). *Net_ cultura 1.0: digitofagia*. São Paulo: Radical livros, 2006, p. 248-272.
- VALENTE, JA. Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica. In VALENTE, JÁ (org.). *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999, p. 1-13. Disponível em: <http://www.gied.ffalm.br/artigos/SociedadeConhecimento.pdf>. Acesso em: 13/03/2011.
- VICTORA C.G., BARROS F.C., MARTINES J.C., BÉRIA J.U., VAUGHAN J.P. Estudo longitudinal das crianças nascidas em 1982 em Pelotas, RS, Brasil. *Rev Saude Publ.*, v..19, n. 1, p.58-68, 1985.
- VICTORA CG, HALLAL PC, ARAÚJO CL, MENEZES AM, WELLS JC, BARROS FC. Cohort profile: the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. *International Journal of Epidemiology*, n. 37, p.704-709, 2008.